

Breve Relato da Vida e da Morte
de nossa querida

Irmã Ma. Lucia (Antônia) Gomes de Sant'Ana

* 05.07.1912 + 30.04.2008

“Glória a Ti, Senhor! Obrigada! Perdão, se eu não procurei fazer a tua vontade.

Tu és AMOR. Te pertenco para sempre. **Tua!** Ir. Lúcia Gomes, OSB”

(últimas palavras da autobiografia de Ir. Lúcia, escrita em 1996)

Nossa querida Ir. Lucia Gomes nasceu em 5 de julho de 1912, na pequena cidade de Bonito, cidade do interior de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. Seu pai, Antônio Primitivo Gomes, era escrivão e dono do Escritório de Registro Civil da cidade, e muito dedicado aos seus numerosos filhos. Sua mãe, D. Maria Úrsula do Espírito Santo, zelosa e piedosa dona de casa, gostava de contar que deu a luz a 22 filhos, dos quais 11 chegaram à idade adulta. Ir. Lúcia era a décima segunda criança. Aos dois meses de idade, parecia que Nosso Senhor ia juntá-la aos tantos irmãozinhos no céu. Mas, por acaso, passou um tio, viu a criança, e batizou-a, dando-lhe o nome de Antonia. “E eu reviví”, escreve ela.

Antonia aprendeu a ler e escrever em casa: “Meu pai me ensinou a pegar no lápis.” Frequentou um ano a Escola Municipal. Ela conta: “Eu nunca perdia nada na Igreja. Eu, criança ajudava meu irmão sacristão, quando tinha Missa na madrugada; nas Missões fazia hóstias, toquei muito sinal, repiquei o sino para ‘anjo’ (criança falecida). Naquele tempo não havia estudo de Religião nas Escola Públicas, mas para mim, o catecismo da Primeira Comunhão, que eu fiz aos 9 anos, e uma História Sagrada, dessas antigas, eram meus livros prediletos”

Aos 11 anos, Antônia perdeu seu pai. Logo apareceu um amigo dele que levou as meninas menores para um orfanato no Recife. Lá Antonia ficou dois anos interna, e chegou a cursar até a 3ª série primária.

Aos 13 anos de idade, Antônia pôde realizar um grande sonho: acompanhar a sua avó materna em uma romaria para Juazeiro do Norte/CE, aproximadamente 550 km distante de Bonito. A romaria só tinha valor, se fosse a pé, embora, na época, já existia o “pau de arara” – viagem de caminhão, na carroceria transformada com assentos de madeira). Portanto, a avó e sua neta caminharam a pé com o grupo dos peregrinos. A caminhada durou 15 dias, e elas se alimentavam daquilo que levaram, carregado por jumentos. Dormindo ao relento (ar livre), ou em galpões de teto de palha, construídos para os romeiros. Foram apenas dois dias de permanência em Juazeiro, cidade alva, almejada há anos. Outros 15 dias durou a caminhada de volta para casa. A boa avó teve que ouvir críticas por parte das “comadres” quando viram a adolescente quase desmoronar na aventura.

Antonia tornou-se “Filha de Maria” muito jovem, e consagrou-se a Nossa Senhora, e isso tornou um marco profundo na sua vida espiritual.

Quando saiu do orfanato, Antonia passou a morar, por três anos, na casa de sua irmã casada, no Recife. Voltou a Bonito por causa de um noivado. Antonia escreveu: “Meu noivado foi surpresa para os conhecidos e para minha mãe, que não esperavam isso de mim. Passei 7 meses noiva. Mas, Deus tem seus caminhos; eu abri os olhos e pensei: homem nenhum na terra me fará feliz, somente um me fará feliz na terra e depois, para sempre sem fim, no céu, Jesus, - vou com Ele!”.

Sua amiga Helenita, mais tarde nossa Ir. Rosa de Lima estava se preparando para entrar no Instituto das Oblatas Regulares, mantido pelas Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing (Academia Santa Gertrudes), em Olinda. Antonia decidiu entrar com ela. Da viagem ela escreve o seguinte episódio: “Passando por Recife, a primeira coisa foi, mandar devolver, por uma amiga de confiança, a aliança àquele rapaz. Mas, por coincidência, a aliança que tenho hoje, um presente da minha irmã Julita, tem o mesmo perfil”.

Era o ano de 1933 e chegaram a Olinda no dia 5 de agosto. Helenita, já conhecida, foi recebida com muita alegria. Antonia teve que esperar até ao fim de agosto, pela volta da Ir. Plácida, Mestra das Oblatas, que se encontrava na Alemanha.

Em 8 de setembro de 1933, Antonia foi aceita na Comunidade das Oblatas internas como Candidata. Em 1934, tornou-se Noviça e recebeu o nome de Ir. Maria Lucia. Neste tempo houve a mudança de um para dois anos de Noviciado, de modo que somente em 8 de setembro de 1936 ela fez a sua Primeira Oração, que Ir. Lucia considerou como sua entrega definitiva ao Senhor. “Não houve renovação para mim”, ela sempre dizia, “apenas memória, comemoração e lembrança”.

Até 1940, Ir. Lucia trabalhou em diversos setores da Casa do Priorado de Olinda. De 1940 a 50, integrou-se na Comunidade do Sagrado Coração, em Caruaru, onde ajudou no Internato de 150 alunas, na disciplina e em trabalhos domésticos. Para sua grande satisfação pôde também dar catecismo. Aos domingos, após a vigilância no Internato, corria para a biblioteca e estudava português e matemática e se preparava para as aulas que tinha que dar, sendo ajudada pelas Irmãs. Durante 10 anos ensinou com capacidade, de modo que podia dizer “Não troco o meu Curso Primário pelo o Ginásio de hoje”.

Em 1950, por ocasião da Visitação da Priora Geral Madre Sigillinde Weber, foi resolvido transformar o Instituto das Oblatas Regulares em Congregação Diocesana. O bispo de Nazaré, Dom Carlos Coelho recebeu a nova Congregação das Religiosas Beneditinas da Virgem Maria à qual o Priorado de Olinda doou o Convento e o Colégio Sant’Ana em Bom Jardim, PE. No dia 1º de agosto de 1951, as 11 Oblatas fizeram a sua Primeira Profissão na recém-fundada Congregação, e em 1954, a Profissão Perpétua. Para Ir. Lucia estas Profissões não significaram muito, a sua entrega definitiva e “completa”, como sempre afirmou, aconteceu em 1936, quando realizou a sua Primeira Oração em Olinda.

Em 1984 (33 anos após a fundação da Congregação Diocesana) houve uma tentativa de integração na nossa Congregação, uma vez que a Igreja aconselhava as congregações pequenas a se agregarem a uma maior da mesma espiritualidade. Nesta ocasião resultou que somente duas Irmãs, Ir. Lucia e Ir. Rosa (Helenita) e duas noviças ficaram com as Beneditinas Missionárias de Tutzing. As duas Irmãs iniciaram o Ano Canônico de Provação em nossa Congregação no dia 29 de junho de 1988 e as noviças continuaram o tempo de noviciado. Ir. Lucia foi enviada para Porteiras, Ceará, uma pequena cidade, no meio rural, onde ela se entregou à evangelização e catequese. A vida regular da pequena Comunidade em Porteiras fez com que ela recuperasse as suas forças e a capacidade de escrever, que tinha perdido pelo desgaste físico de trabalhos pastorais incansáveis, quando trabalhou em Salgadinho, uma cidade do interior de Pernambuco.

A Incorporação da Ir. Lúcia em nossa Congregação foi celebrada no dia 16 de setembro de 1989, em Porteiras.

Excerto de sua autobiografia escrita em 1996: “Em 1988 voltei para a casa mãe, a Academia Santa Gertrudes, em Olinda. Ontem 5-8-96, fez 60 anos que Nosso Senhor me disse ‘deixe o seu Bonito e venha para o mais lindo: OLINDA’. - Faltam poucos dias para o dia 8 de setembro, para relembrar

o maior dia de minha vida, quando em 1933 fiz minha entrega total para sempre a Deus. Apesar de ter feito outras renovações, aquela primeira ficou bem marcada, porque eu estava tão firme, tão completa, só em pensar que Nosso Senhor me livrou da companhia de um homem e me tomou para ELE. Sim, o matrimônio é santo, mas é mais santo pertencer a Deus diretamente.”

Em 1996, Ir. Lucia foi transferida para Olinda, onde dedicou-se com competência, alegria e zelo às plantas, enquanto as forças lhe permitiam, criando flores para os altares e as mesas do refeitório. Depois, ocupou-se em fazer terços missionários, até os últimos dias de sua longa vida; os olhos eram bons, enquanto a audição que diminuiu progressivamente, a partir de 1974, levou-a a ficar completamente surda.

Encontrar a Ir. Lucia era muito bom, pois, sempre foi uma pessoa serena, silenciosa, sorridente, amiga, piedosa. Nas festinhas da Comunidade sempre participou com uma poesia, um canto ou uma pequena comédia, com muito charme.

Em junho de 2006, as Irmãs idosas e doentes do Priorado, foram transferidas para uma nova enfermaria na Comunidade Nossa Senhora do Carmo, em Recife. Ir. Lucia, apesar de ser a mais idosa entre todas, com 95 anos, pode ainda ficar em Olinda, por não necessitar de ajuda de uma enfermeira. Mas em outubro do mesmo ano, quando foi acometida de uma grave erisipela, foi necessária a sua transferência para Recife. Para ela, deixar a querida Olinda, foi muito doloroso, mas, em silêncio, aceitou este último sacrifício. “Só resta agora eu me preparar para a última viagem, quando Deus me chamar”, escreveu. “Quero ainda acrescentar: Estou muito feliz. Estou esperando a 2ª chamada do Senhor.”

Na noite do dia 30 de abril de 2008, teve dificuldade de respirar; recebeu auxílio das enfermeiras que logo chamaram as irmãs e uma ambulância. Mas, poucas horas demorou e Nosso Senhor veio buscar a sua noiva. Rodeada por algumas Irmãs, nossa querida Ir. Lúcia, silenciosamente, voltou para a casa do Pai.

No dia seguinte, em 1º de maio, festa de São José Operário, Ir. Lucia foi levada para o cemitério, sendo acompanhada por um grande número de Irmãs. Na Missa de “corpo presente”, o Celebrante o bispo emérito Dom Edvaldo Gomes, confessor das Irmãs idosas e capelão da casa, comparou a nossa Irmã falecida com São José: pessoa de oração, de silêncio e de trabalho. E acrescentou: descanse em Paz!

Pedimos as orações por nossa Irmã falecida.

Ir. Vânia Maria Toscano
Prioressa de Olinda